



INTERVENÇÃO DE SUA EXCELENCIA O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA NACIONAL DE CABO VERDE, ENG. JORGE SANTOS, NA VIII ASSEMBLEIA PARLAMENTAR DA COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Praia, 10 de janeiro de 2019

Senhor Presidente da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau
Senhora Presidente da Assembleia da República de Moçambique
Senhor Presidente da Assembleia Nacional de São Tomé e Príncipe
Senhor Representante da Assembleia Nacional de Angola
Senhor Representante da Câmara de Deputados do Brasil
Senhor Representante da Câmara de Deputados da Guiné Equatorial
Senhor Representante da Assembleia da República Portuguesa
Senhoras e Senhores Presidentes dos Grupos Nacionais da AP-CPLP
Senhoras e Senhores Deputados das Delegações Parlamentares

Aproveito novamente esta oportunidade para saudar e agradecer a todos, pela presença e pela participação nesta VIII Reunião da AP-CPLP.

Desde ontem nesta sala, juntos, estamos a contribuir para o fortalecimento da nossa Comunidade.





As decisões já tomadas, revestem-se de grande importância para o futuro da nossa organização e atestam como o mandato de Cabo Verde poderá ser auspicioso.

Ressalvo como de grande importância as deliberações tomadas, das quais destaco a respeitante à organização e funcionamento do Secretariado Permanente da AP-CPLP que, me comprometo, será instalado no decorrer deste mandato que ora começa.

Saúdo ainda o facto de podermos contar com Angola para a realização da IX reunião da AP-CPLP, já aprazada para 8-10 de julho de 2019.

Caros colegas Presidentes,

Caros Deputados da AP-CPLP

Minhas Senhoras e Meus Senhores





Vamos assumir a presidência da AP-CPLP, no biénio 2019-2010, com toda a humildade e cientes das expectativas que em nós depositam.

Asseguramos, a todos, a nossa disposição de trabalhar, para não só materializar o Plano de Atividades que vamos propor, mas também para suportar e fiscalizar a realização da Agenda da Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da CPLP, assumida na Ilha do Sal, em julho de 2018.

Sabemos que a tarefa será árdua; mas também sabemos que podemos contar com o suporte e a colaboração de todos.

Teremos como referência o bom trabalho desenvolvido pelas presidências anteriores; apoiar-nos-emos nos bons resultados conseguidos por elas, na organização e consolidação tanto da CPLP como da AP-CPLP.

Aproveito a ocasião, para agradecer a presidência do Brasil pelo trabalho positivo desenvolvido no mandato anterior e que nos permite melhores condições para avançarmos mais; quer no aspeto organizativo, quer na materialização da Agenda que vamos aprovar.





Como todos sabemos, em 17 e 18 de julho de 2018, a XII Conferencia dos Chefes de Estado e de Governo elegeu o Presidente da República de Cabo Verde para presidir os destinos da CPLP, com um programa que tem como o lema "As Pessoas. A Cultura. Os Oceanos".

Agora, esta nossa Assembleia decorre sob o lema "CPLP – Uma Comunidade de Pessoas".

Os dois lemas convergem numa palavra: PESSOAS

Mais de que uma palavra, os lemas comportam a visão do futuro que queremos e que é: TRANSFORMAR A CPLP NUMA COMUNIDADE DE CIDADÃOS.

Na verdade, o que estamos a querer é que a CPLP seja mais do que um espaço para reunião de políticos e governantes, aonde se produz decretos e deliberações, se assinam protocolos e tratados que, embora importantes, têm pouco reflexo na vida das pessoas.

Estamos a querer construir uma CPLP que seja conhecida pelas populações dos nossos países e em qualquer ponto dos nossos territórios; que seja sentida pelos cidadãos e cuja ação impacta positivamente a vida das pessoas.





Uma CPLP que esteja aberta aos seus cidadãos; um espaço de intercambio e de conhecimento mútuo; onde o comércio flui de forma livre e os empresários possam investir e criar riquezas, tirando vantagens do espaço territorial; uma comunidade onde os jovens possam aprender, ter acesso a bens de educação, de cultura, de desporto e de lazer; onde possam ter condições de criar empregos e inserir-se no mercado de trabalho; onde possam construir família e projetar o futuro.

É uma aspiração!

Vai ser um trabalho, de persistência e de querer; que será feito por etapas e cujos resultados virão a medio longo prazo e de forma paulatina.

Mas se conseguirmos definir bem o que queremos e estivermos determinados, ultrapassaremos todos os obstáculos e conseguiremos atingir os objetivos.

Vamos ter que vencer os nossos medos, pensar grande e ousar para o sucesso da CPLP.

O chinês diz que "toda a caminhada começa no primeiro passo".





E o português retoma e diz que "o caminho faz-se caminhando".

Cabo Verde propõe que, para começar a transformar a CPLP numa comunidade de pessoas, elejamos a mobilidade como o primeiro obstáculo a ser ultrapassado.

Paulatinamente, mas de forma consistente, devemos:

- Tomar medidas no sentido da facilitação dos vistos de entrada, saída e permanência para os cidadãos da comunidade, no espaço territorial da CPLP;
- Facilitar condições de investimento e de circulação de capital, privilegiando áreas como os transportes, as comunicações e as novas tecnologias;

Tenho a consciência que a integração regional dos estados membros da CPLP, em relação a outros espaços e a outros interesses, condicionam a implementação imediata dessas medidas.

Estou convicto que, a livre circulação dos nossos cidadãos dentro do nosso espaço comunitário, pode ser benéfica para o desenvolvimento económico, social e cultural das nossas Nações e para a melhoria das nossas relações com outros estados e espaços no mundo.





De todas as formas, o que propomos é que encaremos a questão da mobilidade com objetividade e pragmatismo, que a discutamos de forma aberta e argumentada e assumamos de vez uma agenda operacional.

Torna-se necessário interpretar os anseios das populações que representamos, como bem atesta o artigo da LUSA, de 29 de dezembro passado, intitulado " livre circulação de cidadãos nos Estados da CPLP—Um ideal" em que foram recolhidas e tratadas opiniões de vários cidadãos de Cabo Verde, de Angola, de Moçambique, da Guiné Bissau, de Portugal... e todas convergiam na necessidade de se promover a mobilidade.

"Deslocar é difícil. Ter um visto é um martírio. As ligações são deficientes. Nós não sentimos a CPLP"

É este o sentido das manifestações das nossas populações, expressas no artigo supracitado, e que atestam da urgência de se encarar a questão de mobilidade como prioridade, por parte desta AP-CPLP.

Da nossa parte (Assembleia Nacional de Cabo Verde) assumimos a questão e propomos aos restantes Parlamentos a adoção conjunta de





medidas concretas para a mobilidade no seio da CPLP, em segurança e tranquilidade.

Temos uma oportunidade ímpar, porque o trabalho feito pelas presidências anteriores da nossa organização, já começa a surtir efeito, ainda que pouco sentido pelas pessoas.

Por outro lado, não há outro caminho se verdadeiramente queremos que a CPLP seja uma comunidade de pessoas.

Construir uma comunidade de pessoas, significa, antes de mais, construir amizades, partilhar interesses e instalar cumplicidades.

Para tal as pessoas têm que interagir; e para interagirem precisam de mobilidade.

Por mais fortes que sejam os laços históricos, culturais e linguísticos, uma comunidade de pessoas se constrói no contacto, na interação, no conhecimento reciproco e na defesa de interesses comuns.

E porque "o caminho se faz caminhando" e "toda a jornada começa num primeiro passo", convido-vos a darmos inicio à jornada de construção da "CPLP – Uma Comunidade de Pessoas".





Muito obrigado pela vossa atenção.